



A VELA EM LOURENÇO MARQUES

Súmula gentilmente cedida e da autoria de Nuno Bulhão Pato

Nota Introdutória

Objectiva-se uma breve resenha histórica da vela desportiva em Lourenço Marques, Moçambique.

Este documento resulta, essencialmente, das memórias de alguns dos seus praticantes, bem como de alguma documentação possível de reunir.

De uma forma mais ou menos estruturada a vela desportiva evolui desde a fase de formação, passando pela de desenvolvimento e por fim as de competição e, ou, lazer.

Por analogia, também a sua implementação segue uma cronologia similar, que se inicia nos momentos decorrentes do empenho de alguns entusiastas pelas “lides desportivas do mar”, evoluindo, e culminando, anos mais tarde, com participações de mérito, de velejadores Moçambicanos, em eventos nacionais e internacionais dos quais podemos destacar as Olimpíadas de Roma e as Regatas Oceânicas onde se destaca a Cabo – Rio de Janeiro.

Procuraremos referenciar tais aspectos, ressaltando, como e quando nasceu, em que clube começou, quais os clubes de LM e organizações, onde se praticava, como era o seu ambiente social e desportivo e as sãs rivalidades entre clubes e praticantes, quais os principais velejadores e quais as grandes regatas realizadas em LM desde os primórdios.

Momentos cronológicos

Sintetiza-se, desta forma, uma cronologia

- De 1901 a 1913 – Lourenço Marques Yacht Club
- Fundação do Grémio Náutico – 1912 tendo os seus Estatutos sido aprovados por Alvará de 25 de Agosto de 1913.
- Realização da 1ª regata – 12 de julho de 1913 – modalidade remo – não foi identificada a realização da primeira regata à vela.
- Inauguração da sede do Grémio Náutico – 27 de dezembro de 1919.
- Junho de 1942 – início das actividades do Centro Náutico da Mocidade Portuguesa.

Foram desenvolvidas, ainda, actividades de vela nos seguintes clubes, com datas de início não evidenciadas:

- Clube Ferroviário de Lourenço Marques.
- Clube Marítimo de Desportos – 1970

Formação

De um modo geral na essência de todos os clubes promoveu-se a formação de velejadores, porém, de uma forma mais estruturada e fundamentada, deve-se ao Centro náutico da Mocidade Portuguesa a responsabilidade do aparecimento de muitos dos valores da vela Moçambicana.

Evidenciaram-se como classes de embarcações, mais utilizadas, para a iniciação dos praticantes, desde os seus primórdios, as seguintes:

- Monótipo Olímpico e Sharpie – anos 1940
- Polanas – anos 1940
- Snipes – anos 1940 até ao presente
- Sprogs – anos 1940 / 60
- Sharpie Internacional – anos 1950 / 70
- Dabchicks – anos 1955 / 70
- Vauriens – anos 1970 e seguintes
- Optimists – após 1972 até ao presente

Muitos foram os promotores, responsáveis, colaboradores e impulsionadores da formação nas entidades náuticas de Lourenço Marques, porém, sem desmerecimento aos demais cabe sublinhar e referir os nomes dos Sr. Dell Valle e March, Director e Instrutor do Centro Náutico da MP em 1944, Prof. Rui Gouveia, Com. Couceiro, Jaime Ferreira, Jaime Silva, Octávio Freitas, Eduardo Morais e Jaime Amorim

A introdução dos “Polanas” na Mocidade Portuguesa, deve-se a António Borges Salvação, que, com a colaboração do Prof. Rui Gouveia os construiu nas traseiras do Liceu Salazar.

Os Polanas eram uma cópia / adaptação dos Lusitos, embarcações utilizadas na da MP de Portugal. Infelizmente não foi possível obter nenhum documento fotográfico com uma embarcação destas.

No Clube Naval de Lourenço Marques surge referir o curso de “Marinheiros Amadores” de 1959, que, contando, entre outros com os formandos Walter Gameiro, Carlos Braga (filho), Mário Silva, Nuno Bulhão Pato, pai e filho, Luís Pedro Cerqueira, Gaspar Cerqueira, António Branco Cerqueira, Mário Alvarez Duarte, Margarida Cerqueira, Conceição Cerqueira, Paula Couto, Leong Siu Pun, Adalberto Lopes, tendo por instrutores Jaime Ferreira e Jaime Silva e examinador o Com. Couceiro, coincidindo com o lançamento ao “mar” de uma frota de Dabchicks e terminada pela realização de uma regata em que participaram os recém formados “marujos”, tripulando os velhinhos Snipes da série 7000 do clube, a qual veio a ser ganha pela dupla Nuno Bulhão Pato (filho) e Carlos Braga (filho) devidamente orientados pelo Carlos Braga (pai) que a acompanhou no seu Flying Dutchman, gritando para os jovens as manobras a executar. (foi fácil já que os outros participantes, muito zangados, não tiveram o privilégio das “dicas” de um pai conhecedor e empenhado).

Outros eventos de formação se seguiram, para a atribuição de habilitações de Marinheiro, Patrão de Vela e Motor e, ou, Patrão de Costa, quer no Centro Náutico quer no Clube Naval.

No início dos anos 70, O Centro Náutico da MP, por indicação do Jaime Amorim, adquiriu uma embarcação, sendo mais tarde lançados à água os primeiros Optimist privados, nos Clubes Naval e Marítimo, para o que muito contribuiu o projecto “Vá Pró Mar em Optimist”.

Desenvolvimento e Competição

Além das Classes de Vela adoptadas para a iniciação, pode referir-se como as mais importantes em competição:

- Snipes – que, a partir de 1955, por evolução de aspectos construtivos, nomeadamente estanquicidade, patilhão de guilhotina e velas de “dacron”, se designariam, na gíria, como “Super Snipes”, com classificação individualizada;
- Flying Dutchman – Classe que deu, ao Clube Naval de Lourenço Marques, uma presença Olímpica Portuguesa com o Carlos Braga (pai) e o Gabriel Lopes, nas Olimpíadas de Roma de 1960
- Finn
- Fireball
- Vaurien

Nos anos 70 falava-se na eventual introdução de uma classe monótipo de um tripulante, o actual olímpico Laser.

Organizadas pelo Clube Naval, pelo Centro Náutico da MP e mais tarde pelo Clube Marítimo de Desportos, efectuavam-se, quase todos os fins de semana, regatas, particularmente da Classe Snipe a que apresentava maior numero de embarcações registadas e consequentemente maior numero de praticantes envolvidos.

Com regularidade promoviam-se regatas relativas aos campeonatos regionais, provinciais e nacionais, nas águas da baía, com participação de velejadores de outras cidades de Moçambique, Inhambane, Beira, Porto Amélia e Quelimane, as mais representativas, e quando nacionais, de Angola e Portugal Continental Europa (Metrópole como se designava à época).

Nos anos 60 deu-se inicio à promoção pelo Clube Naval de parceria com a Federação da África do Sul, das regatas relativas aos Campeonatos Sul Africanos, nos quais se faziam presentes velejadores não só de Moçambique e Angola, como das vizinhas África do Sul, Rodésia (actual Zimbabué) e Swazilândia, coincidindo com os eventos relativos ao aniversário do clube.

Nestas competições reuniam-se várias centenas de embarcações com a inclusão de algumas outras classes de monótipos em uso nos países vizinhos, entre outras «Spearhead», Fireball, «470», «505», «Enterprise», «GP14», «0».

Estes eventos eram suporte dos festejos de aniversário do Clube Naval de Lourenço Marques, quando se instituiu uma prova designada por 10 milhas, na qual participavam todas as embarcações, em simultâneo em modalidade de “handicap”, chegando a haver largadas de centenas de barcos e tripulantes.

Em 1968 e 1973 o Clube Naval de Lourenço Marques organizou e realizou o Campeonato Nacional de Snipes.

Em 1973 o Clube Marítimo de Desportos realizou o Campeonato do Mundo da Classe Vaurien.

Desde 1968, passou a organizar-se a Regata Oceânica «Vasco da Gama», Lourenço Marques-Durban, a que concorrem iates de Cruzeiro.

Em 1960 realizaram-se em Roma, Itália, os XVII Jogos Olímpicos de Verão, nos quais o Clube Naval de Lourenço Marques se fez representar pela dupla Carlos Braga - Gabriel Lopes, que participaram na classe Flying Dutchman. De notar que estes velejadores não puderam utilizar a sua embarcação que se danificou numa das famosas suladas da baía frente à praia da Polana, quando numa regata com cerca de 400 barcos em provas o impacto súbito de um forte vento de Sul fez virar 380 embarcações deixando na água umas 600 pessoas, com vento de 40 nós e ondas de 2 metros. Houve que salvar as pessoas e deixar os barcos a flutuar. O vento e ondas trouxeram muitos barcos os quais vieram espatifar-se contra as rochas e muralhas do Clube e Marginal. Assim a tripulação de LM viu-se forçada a utilizar equipamento alugado em Itália o que certamente lhes retirou a possibilidade de eventual classificação mais consentânea com o seu valor desportivo.

Outra representação internacional de relevo diz respeito à participação do Clube Naval na primeira Regata Cabo – Rio de Janeiro, a bordo do “Adamastor” em 1972, constituindo a equipe alcunhada como os “sete magníficos”, Horácio Coelho da Silva, António Ruben da Silva Domingues, Álvaro Récio, Eurico dos Reis Pacheco, José António Nogueira dos Santos e Vasco Romão Duarte, todos sob o comando de António Alva Rosa Coutinho.

Competiam com regularidade:

Anos 50:

- **Snipe:** Eduardo Morais, Jaime Amorim, Octávio Freitas, Eduardo Morais, Jaime Silva, Serafim Silva, Jaime Ferreira, Armando Casimiro, Carlos Braga, Statemiler, Fernando Soeiro (que construiu um Snipe em mogno das Filipinas), Margarida Soeiro, Edwiges, Clara Soares, Marcelino Marques, Eduardo Morais, Humberto Moreira, Carreira Mendes, Del Vale, Comandante Horta, Moita, José António, Orlando Freitas, Rui Freitas, Amália e Rosa Kock, Maria Emília Almeida, Carlos Dias Almeida.
- **Sprog:** Edgar Ribeiro, Rosa Maria Kock.
- **FD:** Carlos Braga, Gabriel Lopes.
- **Finn:** Carlos Braga.

Anos 60 e 70:

- **Dabchick:** Mário Silva, Nuno Bulhão Pato, Luís Alfaro Cardoso.
- **Sprog:** Nuno Bulhão Pato, Carlos Manuel Borges Delgado, Edgar Ribeiro, Rosa Maria Kock, Pedro Cerqueira, Conceição Cerqueira.
- **Snipe:** Eurico Reis Pacheco, Octávio Freitas, Eduardo Morais, Jaime Silva, Serafim Silva, Jaime Ferreira, Ruben Domingues, Maria de Jesus Domingues, Paula Couto, Nuno Bulhão Pato, Teresa Oliveira, Teresa Ferreira da Silva, António Murta, António Lopes, Eduardo Kock, Aníbal Santos, Edmundo Gourinho de Oliveira, Manuel Mateus, José Mateus, Carlos Nascimento, Francisco Oliveira Martins, Mário Silva, Luís Fernando Franco, Mário Duarte, Pedro Cerqueira, Leong Siu Pun, Gaspar Cerqueira, Adalberto Lopes, Carlos Fernandes, Carmo.
- **FD:** Carlos Braga, Gabriel Lopes.

- **Finn:** Carlos Braga, Carlos Nascimento, José Mateus, Fernando Silva.
- **Sharpie Internacional:** Marcelino Marques, Clara Soares, Gaspar Cerqueira, Carlos Braga (filho), Eduardo Horta.
- **Vaurien:** Carmo, irmãs Marques Mano.
- **Cruzeiros:** Ruben Domingues, Júlio Dell Valle, Gerhard Spence, Fernando Serra, Romeu Ferraz de Freitas, Maria Emília Ferraz de Freitas, Aníbal Ferraz de Freitas, Aníbal Santos, Fernando Ferreira, Álvaro Récio, Eurico Reis Pacheco, Vasco Romão Duarte, José António

Imagens para relembrar



Clube Naval de Lourenço Marques – Sede em 1953¹

¹ Boletim do Clube Naval de julho de 1953, pg. 9

Algumas Classes de Vela do CNLM

Fotografias de colecções particulares gentilmente cedidas



Dabchick:

Tripulantes: Nuno Bulhão Pato ao leme e Nuno Mendes de Oliveira à proa



Sprog



Finn



Snipe



Sharpie Internacional em primeiro plano **Snipes** em segundo plano



Flying Dutchman

Tripulantes: Carlos Braga ao leme e Gabriel Lopes à proa



Vaurien

Velejadores

Fotografias de colecções particulares gentilmente cedidas



Em pé: Carlos Braga, M^a Jesus Domingues, Ruben Domingues, Nuno Bulhão Pato

De cócoras: (?), Eurico Pacheco, Octávio Freitas



Em pé: Luís Mendes de Oliveira, Octávio Freitas, Estevão de Oliveira, Pilú, Hugo Mendes de Oliveira;

Sentados: Carlos Braga (pai), Hilda Morgado, Gabriel Lopes



Grupo de velejadores – Anos 50: identificados alguns, tais como, Carlos Braga, Jaime Ferreira, Jaime e Serafim Silva



Figuras inesquecíveis:

Comandante Couceiro entrega troféu ao velejador Eduardo Moraes.

Notas finais

Contrariamente às expectativas os apoios e contribuições recebidas foram insuficientes para um resultado mais abrangente e rigoroso.

Muitos foram os pedidos de participação, cerca de quarenta nomes da nossa lista de contactos, todavia, as respostas pecaram pela diminuta quantidade, facto que lamentamos.

Pelo menos entendíamos ser credores de uma palavra de incentivo.

Assim, é dever referir as palavras de apoio, referencias e documentação recolhida aos amigos e antigos velejadores de Lourenço Marques, nomeadamente, “Bebé” Moraes, Walter Gameiro, Carlos Braga (filho), Pedro Cerqueira, Jaime Ferreira, Eurico Reis Pacheco, Victor Santo António, Luís Alfaro Cardoso, Nuno Mendes de Oliveira, Aníbal Santos e Francisco Oliveira Martins, aos quais agradecemos publicamente.

Referencias

- ♦ Boletim do Clube Naval de Lourenço Marques – gentilmente cedidos por Jaime Ferreira;
- ♦ Colecções particulares dos indicados nas “Notas Finais”
- ♦ Recortes de jornais e fotografias gentilmente cedidas por Eurico Reis Pacheco.